

Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-038-1

DOI 10.22533/at.ed.381211205

1. Geografia. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra: **Geografia: A Terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio**”, reúne estudos que destacam a Geografia, por meio da compreensão das relações entre natureza e sociedade na interface com distintas áreas do conhecimento. Conferindo um caráter contributivo ao entendimento do cenário atual, apresenta e alisa estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do Espaço Geográfico.

Fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, o livro é composto por vinte sete capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor é a relação sociedade natureza. Aborda estudos que abrangem gestão ambiental e de risco, problemas urbanos, educação ambiental, étnico-racial, de classe e de gênero, educação geográfica, bacias hidrográficas, estudos migratórios, desmatamento, entre outros. A obra reflete um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, proporcionado maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre sociedade e natureza e o uso que fazemos dos recursos naturais. Além disso, no leva a refletir sobre a adoção de novos hábitos, costumes, valores e atitudes em relação ao consumo de tais recursos. Em decorrência, pode-se postular e desenvolver ações que visem garantir sua presença e permanência, seja pela sociedade civil ou por meio de políticas públicas.

Por fim, destaca-se que em cada capítulo, é possível perceber a diversidade e pluralidade de ideias acerca da do espaço geográfico na atualidade. Sua leitura, pode contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários que se apresentam, nas diferentes formas de uso dos elementos constitutivos do espaço. Portanto, acredita-se que a obra pode refletir na busca de ações que envolvam a construção de uma sociedade socio-ambientalmente mais harmônica e cidadã, respeitando as diversidades humanas e naturais.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMAGEM GEOGRÁFICA NAS PAISAGENS URBANAS - UM ENSAIO SOBRE CIDADE DE DEUS E AS NOVAS PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS

Octávio Schuenck Amorelli

DOI 10.22533/at.ed.3812112051

CAPÍTULO 2..... 14

A GEOGRAFIA DOS PARQUES URBANOS: CARTOGRAFANDO AS SIMBOLOGIAS E MORFOLOGIAS DO CAMPO DE SÃO BENTO EM NITERÓI-RJ

Clara Maria Santos de Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.3812112052

CAPÍTULO 3..... 26

ANÁLISE DOS FATORES LOCACIONAIS NA PRODUÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES: *WHEY PROTEIN*

Fernando Camillo Santos Cano

DOI 10.22533/at.ed.3812112053

CAPÍTULO 4..... 38

A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO PARA A GEOGRAFIA POLÍTICA E A GEOPOLÍTICA: UMA VISÃO ALTERNATIVA PARA O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO TRADICIONAL

Gleydson Gonzaga de Lucena

Leandro Ribeiro Mello

DOI 10.22533/at.ed.3812112054

CAPÍTULO 5..... 51

GEOPOLITICA EUROPÉIA, POSSÍVEL SECESSÃO NOS BALCÃS: O CASO DA VOIVODINA

Dante Severo Giudice

Cleidson Oliveira

Michele Paiva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3812112055

CAPÍTULO 6..... 60

DINÂMICA MIGRATÓRIA E ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO EM SERGIPE SOB A ÓTICA DA GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO

Neilson Santos Meneses

Elza Francisca Corrêa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.3812112056

CAPÍTULO 7..... 76

BACIAS HIDROGRÁFICAS TRANSFRONTEIRIÇAS: AS TRANSFORMAÇÕES FOMENTADAS PELO SISTEMA AGROPECUÁRIO CONTEMPORÂNEO SOBRE AS PAISAGENS NATURAIS

Denise Peralta Lemes

Ana Leticia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3812112057

CAPÍTULO 8..... 87

INUNDAÇÕES E O POTENCIAL USO DAS SIMULAÇÕES E MAPAS PARA A GESTÃO DE RISCOS

Renata Coutinho de Oliveira

Lucas Fernandes de Medeiros Barros

Vandré Soares Viegas

Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza

DOI 10.22533/at.ed.3812112058

CAPÍTULO 9..... 99

ANÁLISE DA CATÁSTROFE PROVOCADA PELO CICLONE IDAI EM MOÇAMBIQUE E SOLIDARIEDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito

DOI 10.22533/at.ed.3812112059

CAPÍTULO 10..... 110

DISCUSSÕES TEÓRICAS E CONCEITOS BÁSICOS PARA O ENTENDIMENTO DA SECA ENQUANTO DESASTRE SOCIONATURAL NO ESTADO DO CEARÁ

Antonio Marcos Mendonça Lima

Jander Barbosa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.38121120510

CAPÍTULO 11..... 118

PRECIPITAÇÃO NIVAL NO INVERNO DE 2013 E AS CONDIÇÕES DO TEMPO LOCAL E REGIONAL EM GUARAPUAVA – PARANÁ

Aparecido Ribeiro de Andrade

Claudiane da Costa

Juliane Bereze

DOI 10.22533/at.ed.38121120511

CAPÍTULO 12..... 133

UTILIZAÇÃO DE MODELAGEM HÍBRIDA WAVELET NAS PREVISÕES DE SÉRIES TEMPORAIS COMO AUXÍLIO DE COMPREENSÃO NA ANÁLISE METEOROLÓGICA

Ricardo Vela de Britto Pereira

Luiz Albino Teixeira Júnior

Jairo Marlon Corrêa

Levi Lopes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.38121120512

CAPÍTULO 13..... 147

GESTÃO AMBIENTAL URBANA E CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE GOIÂNIA (GO)

Ciro Fernandes Silva Pessoa

Bruno Lourenço Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.38121120513

CAPÍTULO 14.....	159
GESTÃO DO ESPAÇO URBANO E CIDADANIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA	
Leandro Gomes Reis Lopes	
João Paulo Sales Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.38121120514	
CAPÍTULO 15.....	169
TERRITORIALIDADE E CONFLITOS EM VILA VELHA DO CASSIPORÉ: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO	
Risonete Santiago da Costa	
Ricardo Ângelo Pereira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.38121120515	
CAPÍTULO 16.....	184
IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DECORRENTES DA CONSTRUÇÃO DE PORTOS MARÍTIMOS: CONTEXTO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
Edivana Rocha Carvalho	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Liége de Souza Moura	
João Paulo dos Santos Silva	
Luziane Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.38121120516	
CAPÍTULO 17.....	202
OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS ATRAVÉS DO DESMATAMENTO NA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO RIACHO JORDÃO (SOBRAL-CE, BRASIL)	
Francisco Edilson Lucas do Nascimento	
Ernane Cortez Lima	
DOI 10.22533/at.ed.38121120517	
CAPÍTULO 18.....	210
A ATUAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES CAMPONESAS FRENTE ÀS DESIGUALDADES DE GÊNERO E DE CLASSE NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO, BRASIL	
Hana Nusbaum	
DOI 10.22533/at.ed.38121120518	
CAPÍTULO 19.....	218
O POTENCIAL GEOPOLÍTICO DA FUTURA FERROVIA DO “EIXO DE CAPRICÓRNIO” – UM PROJETO REGIONAL DE IMPACTO CONTINENTAL	
Pável L. Grass	
DOI 10.22533/at.ed.38121120519	

CAPÍTULO 20.....	230
EDUCAÇÃO DECOLONIAL INDÍGENA: CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E INTERCULTURAL (POVO TEMBÉ – SANTA LUZIA – PARÁ E POVO KARIPUNA – OIAPOQUE-MACAPÁ)	
Fabrício César da Costa Rodrigues Risonete Santiago da Costa Estefane de Souza Reis Tembé	
DOI 10.22533/at.ed.38121120520	
CAPÍTULO 21.....	243
JOGO GEOGRÁFICO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA CONSTRUÇÃO TEÓRICA	
Tais Pires de Oliveira Claudivan Sanches Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.38121120521	
CAPÍTULO 22.....	252
O ENSINO DE GEOMORFOLOGIA NO CURSO DE ARQUEOLOGIA E A AVALIAÇÃO POR PORTFÓLIO	
Andrea Lourdes Monteiro Scabello	
DOI 10.22533/at.ed.38121120522	
CAPÍTULO 23.....	266
MAPEAMENTO DAS VAGAS DE DESIGNAÇÃO TEMPORÁRIA PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ATRAVÉS DA PLATAFORMA GOOGLE MY MAPS	
Flávia Machado da Cruz Pinheiro Barbosa Patrícia Rosa Aguiar Sandro Laudares	
DOI 10.22533/at.ed.38121120523	
CAPÍTULO 24.....	274
A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E SUAS APROXIMAÇÕES DE ESTUDO	
Camila Benatti	
DOI 10.22533/at.ed.38121120524	
CAPÍTULO 25.....	288
O DIÁLOGO ENTRE A ARTE E O GEOPROCESSAMENTO: IMPACTOS CULTURAIS E SOCIAIS NO COTIDIANO SANTA-MARIENSE	
Luísa dos Santos Furquim Virgínia Comis Berguemaier Márcia Lenir Gerhardt Valmir Viera	
DOI 10.22533/at.ed.38121120525	

CAPÍTULO 26	298
EL NEOERUSAIANISMO RUSO Y LA REINTERPRETACIÓN DEL ESPACIO DE GEOPOLÍTICA István Szilágyi DOI 10.22533/at.ed.38121120526	
CAPÍTULO 27	317
REVISTA GEOGRAFIA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E ESPACIAL DO ACERVO DE 1976 A 2016 Antônio Hot Pereira de Faria Diego Filipe Cordeiro Alves João Francisco de Abreu DOI 10.22533/at.ed.38121120527	
SOBRE O ORGANIZADOR	336
ÍNDICE REMISSIVO	337

CAPÍTULO 2

A GEOGRAFIA DOS PARQUES URBANOS: CARTOGRAFANDO AS SIMBOLOGIAS E MORFOLOGIAS DO CAMPO DE SÃO BENTO EM NITERÓI-RJ

Data de aceite: 28/04/2021

Data submissão: 02/04/2021

Clara Maria Santos de Lacerda

Bacharel em Geografia (PUC-RIO; 2018)

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo

PPGAU- UFF- 2020-)

Niterói- RJ

[http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/
visualizacv.do?id=K8136541P8](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8136541P8)

<https://orcid.org/0000-0003-2095-0145>

RESUMO: O Campo de São Bento é um parque público com uma área total de 36 mil m², localizado na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro- Brasil. Ele é um importante espaço de convivência, pois além de fazer parte da história urbana de Niterói, o parque é local de inúmeros eventos culturais na cidade. Por ser uma extensa área verde do bairro de Icaraí, o Campo de São Bento possui ainda mais relevância, tanto no contexto de preservação ambiental, quanto com relação ao bem-estar físico e mental de seus frequentadores. No entanto, se verifica a ausência de estudos acerca de sua ocupação, bem como a falta de um mapeamento de sua área de abrangência. Sendo assim, o presente trabalho tem por intuito analisar a morfologia e os usos que os frequentadores fazem do parque, a partir das categorias geográficas de lugar e espaço público. A metodologia utilizou-se de esquema do *ArcGis Earth*, da revisão bibliográfica e das entrevistas e trabalhos de observação realizados no ano de 2017-2018. O

produto desta pesquisa é a confecção de três croquis simbólicos do Campo de São Bento, que têm por finalidade contribuir na divulgação da história do parque, além de revelar aos visitantes os mosaicos espaciais presentes ali.

PALAVRAS - CHAVE: Campo de São Bento; Parque urbano; Lugar; Meio ambiente; Espaços de convivência

THE GEOGRAPHY OF URBAN PARKS: MAPPING THE SYMBOLOGIES AND MORPHOLOGIES OF CAMPO DE SÃO BENTO - NITERÓI- BRAZIL

ABSTRACT: Campo de São Bento is a public park with a total area of 36 thousand m², located in the city of Niterói, in the state of Rio de Janeiro - Brazil. It is an important living space. In addition to being part of the urban history of Niterói, the park is the site of numerous cultural events in the city. As it is an extensive green area in the neighborhood of Icaraí, Campo de São Bento has even more relevance, both in the context of environmental preservation and in terms of providing its visitors with physical and mental well-being. However, there is a lack of studies about its occupation, as well as the lack of a mapping of its coverage area. Thus, the present work aims to analyze the morphology and the uses that the visitors make within the park, from the perspective of geographical categories such as place and public space. The methodology was based on the *ArcGis Earth* scheme, the bibliographic review and the interviews and fieldworks carried out in the years of 2017-2018. The product of this research is the making of three symbolic sketches of Campo de São Bento,

whose purpose is to contribute to the disclosure of the park's history, in addition to revealing to visitors the spatial mosaics present there.

KEYWORDS: Campo de São Bento; Urban park; Place; Environment; Living spaces

1 | INTRODUÇÃO

O Campo de São Bento (nome oficial Parque Prefeito Ferraz), localizado entre as ruas Lopes Trovão, Domingues de Sá, Gavião Peixoto e Av. Roberto Silveira do bairro de Icaraí, na cidade de Niterói, existe sob a perspectiva tanto da escala local, quanto da escala global. Com seus 36 mil m², esse parque público é a maior área verde do bairro de Icaraí (SECONSER.2016), além de ser o lugar de diversas atividades e padrões de ocupação. Num contexto pré-pandemia, o parque recebia cotidianamente cerca de duas mil pessoas para utilização e/ou apreciação de seus espaços internos (SECONSER, 2016). Os diferentes mosaicos espaciais que compõem este espaço público dizem respeito ao parquinho infantil, lagos artificiais com alguns animais e um chafariz, além do grande complexo escolar (Colégio Estadual Joaquim Távora, Escola Municipal Julia Cortines e a Biblioteca Estadual Infantil Anísio Teixeira) e um Centro de Atendimento ao Turista (CAT), este último inaugurado pela prefeitura em 8 de junho de 2017.

No período anterior ao da pandemia da COVID-19, era possível observar que a feira de artesanato, com mais de 30 barracões, além das diversas atrações culturais, atraíam o quádruplo de visitantes, contabilizando um total de cerca de dez mil pessoas transitando pelo parque (SECONSER, 2016). Porém, em março de 2020, medidas de prevenção foram adotadas pela prefeitura da cidade, para tentar conter o contágio pelo Coronavírus. Num primeiro momento, o acesso ao Campo de São Bento foi totalmente fechado, quando um período de *lockdown* foi instaurado.

É interessante notar que mesmo com os impedimentos, o parque não perdeu a sua relevância. Através das redes sociais, foi grande o número de internautas à acessar o tour virtual do parque, utilizando o computador ou aparelhos *smartphone* (<https://plantaofoco.com.br/cidades/tour-virtual-pelo-campo-de-sao-bento/>).

Num segundo momento da pandemia, em 2020, o parque reabriu suas portas em horários reduzidos, e seguindo rígidos protocolos de higiene, para que a população pudesse usufruir de seus espaços novamente. É interessante observar que justamente durante a pandemia, as áreas verdes como os parques urbanos ganharam ainda mais destaque, por serem um lugar onde as pessoas podem caminhar ao ar livre e manter distanciamento social. Um parque urbano é um local de refúgio em meio urbano.

O Campo de São Bento foi tombado pela prefeitura em 1990, através da Lei nº 884 e nº de tombamento: 101/1788/90 (IBGE. 2015), ele é um patrimônio cultural da cidade, considerado um bem de natureza tanto material, uma vez que possui uma localização concreta no solo urbano, quanto imaterial, pois compreende diversas atividades culturais

ligadas a dança, literatura e música, tais como Literatura de Cordel e Bandas musicais, que contribuem na formação da identidade do município (GUELMAN. 2007).

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é o de identificar os elementos morfológicos e iconográficos presentes no objeto de investigação: Campo de São Bento, verificando o que o torna um lugar relevante na cidade de Niterói- RJ, Brasil. Esse trabalho também engloba dois objetivos específicos:

1) Realizar um levantamento bibliográfico sobre esse parque urbano, com base nos conceitos geográficos de lugar e espaço público, coletando informações por meio de trabalhos de campo acerca dos aspectos visuais e simbólicos contidos ali e entrevistas realizadas em 2017-2018

2) Elaboração três croquis simbólicos sobre os principais mosaicos de ocupação do Campo de São Bento, com a finalidade de contribuir tanto na localização dos visitantes dentro do parque, quanto na sua divulgação e manutenção social.

2 | METODOLOGIA

O método de investigação aqui discutido, diz respeito às análises espaciais com base em suas simbologias. Os fatos geográficos, portanto, não estão sendo compreendidos apenas pelo seu teor cartográfico de localização espacial, mas também e, principalmente, pelos seus contextos particulares.

Seguindo o aporte teórico- metodológico da Geografia Cultural, a presente pesquisa intenciona analisar o sentido de lugar contido no parque urbano. Através da pesquisa teórica e conceitual, buscou-se realizar o levantamento bibliográfico do Campo de São Bento e da interface dos conceitos de lugar e espaço público, presentes em livros, artigos e sites, referentes a esta temática e disponíveis na Biblioteca Central da PUC-Rio e Biblioteca da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF.

Para se chegar ao resultado, os instrumentos de pesquisa aqui utilizados, contribuem sobretudo para interpretar o Campo de São Bento a partir dos elementos que abordam os valores, as iconografias, as ocupações sociais e os usos do espaço. As visitas de campo, os croquis, as anotações e as fotografias realizadas, têm a função de ressaltar o aspecto visual do lugar, dando conta da dimensão social da investigação, servindo para mapear a morfologia e a ocupação do parque, a partir da abordagem do espaço vivido. Já as entrevistas, com um grupo de 20 frequentadores e as análises das imagens, ajudam a desvendar a subjetividade presente no lugar. A dimensão política também é apreendida por entrevistas, mas com o setor administrativo e turístico do Campo de São Bento.

Os trabalhos de campo foram realizados no período de agosto de 2017 à março de 2018, com o apoio do esquema (vide Fig 1) obtido no programa ArcGis Earth- ESRI, além de imagens de satélite presentes no banco de dados do ArcGis Earth e do Mapbox-open source. Os aspectos morfológicos do parque, bem como a utilização do espaço pelas

peças foi estudado e mapeado nos trabalhos de campo realizados nos dias 16 e 19 de setembro, 8, 9 e 10 de outubro de 2017.



Fig 1- Esquema da área estudada

Fonte: ArcGis-Earth 2017

Relação entre as dimensões, as variáveis, e os instrumentos de trabalho		
Dimensões	Variáveis	Instrumentos de trabalho
Simbólica	Relevância do Campo de São Bento para os frequentadores; Simbologias deste lugar na cidade	Observações de campo, anotações dos aspectos morfológicos do recorte geográfico; entrevistas com frequentadores do lugar; fotografias históricas e atuais, para análise iconográfica
Social	Grupos sociais identificados neste trabalho; Ocupação destes grupos no parque	Observações de campo; anotações dos tipos de ocupação social; utilização do croqui para mapeamento do parque; fotografias dos mosaicos espaciais
Política	As políticas de construção do parque; Órgãos públicos que gerenciam este espaço	Entrevistas com o setor de parques e jardins, localizado dentro desse espaço público; observação de campo com anotações

Quadro 1- relação entre as dimensões, as variáveis e os instrumentos de pesquisa

3 | RESULTADOS

A partir das observações de campo, pôde-se perceber que a arquitetura paisagística do Campo de São Bento, foi baseada em uma organização espacial premeditadamente pensada, produzindo códigos de comportamento social, que indicam instintivamente os limites e determinada conduta que se deve adquirir dentro do parque. Sendo projetado pelo paisagista belga *Arsène Puttemans* (1850), a urbanização deste espaço público foi concluída em 1909, seguindo uma linha inspirada nos parques românticos em estilo Inglês, que eram acessíveis a pé, cercados por grades pintadas de verde, possuindo gramados aparados, áreas de caminhada e um pequeno lago com árvores em volta (COSGROVE, D. 2004).

Tendo em vista que toda paisagem planejada guarda em si um simbolismo moral (COSGROVE, D. 2004), podemos inferir que a organização do jardim é condição fundadora das práticas sociais (GOMES, P. C. C. 2001), mas não é determinante, pois quem dá vida e sentido ao Campo de São Bento, é a população que o frequenta e o utiliza de diversas maneiras.

Com base no trabalho de campo realizado em 2017, pôde-se perceber que no cotidiano desse espaço público, normas de conduta presentes na disposição espacial são observadas a partir de diversos elementos da paisagem. As grades verdes que o circundam, atuam como uma fronteira entre o interior e o exterior do parque, além de servirem para dar uma sensação de lugar florestado diferenciado em meio ao contexto urbano no qual ele está inserido. As grades servem também para dar suporte aos informativos sobre o funcionamento do parque e as atividades ali realizadas, mostrando a regulamentação presente neste espaço geográfico.

A configuração do parquinho infantil, localizado próximo ao portão frontal da rua Gavião Peixoto e, ao lateral pela rua Domingues de Sá, também influencia a forma de ocupação e utilização do espaço público. Tendo em vista a concentração de brinquedos nesse ponto do Campo de São Bento, podemos dizer que o grupo social que frequenta este espaço com crianças, apesar de não estar condicionado a permanecer apenas no parquinho, pode ser inconscientemente levado a uma maior ocupação dessa área e não de outras.

O Colégio Estadual Joaquim Távora, embora se situe oficialmente dentro do espaço físico do Campo de São Bento, é separado do mesmo por um muro com cerca de arame farpado e os estudantes, quando não estão em sala de aula, costumam ficar em grupos conversando ou ouvindo música em bancos localizados no parquinho infantil e próximos à entrada do colégio. Portanto, a maneira como eles utilizam o espaço é diferente da maneira como as crianças o fazem, pois apesar de estarem posicionados no mesmo local do parque, há distinções fundamentais na vivência dos mesmos (GOMES, P. C. C. 2001).

A área onde se encontram o colégio estadual Joaquim Távora e o Jardim da Infância

Júlia Cortines, bem como a Biblioteca municipal Anísio Teixeira, pode ser considerada como um “complexo escolar”. É uma parte do parque destinada às escolas e, portanto, apenas alunos e professores tem acesso pleno. Dessa maneira, pode-se perceber que é um local com função e forma bem definidos, pois a comunidade escolar usufrui desse espaço muito em acordo com a proposta inicial de construção e projeção arquitetônica do mesmo.

Já a parcela do parque público localizada próximo aos portões da Av. Roberto Silveira e rua Domingues de Sá, concentra o grande lago artificial com chafariz, bancos e caminhos para os frequentadores utilizarem em meio a intensa presença de vegetação arbórea. No período pré-pandemia do Coronavírus, era uma área onde muitas pessoas faziam piqueniques e festas de aniversário, além de andar de bicicleta.

Antes da reforma paisagística sofrida pelo parque em 2020, se observava a presença de um coreto próximo ao lago principal (vide fig 2), feito de madeira e imitando galhos de árvores. Ele era composto por um arbusto de *bougainville* rosa que sempre o deixa colorido na primavera. Era um local onde muitos casais gostavam de estar, além de outros visitantes do parque, pois de dentro dele, tinha-se uma boa vista para o lago. Após uma reforma realizada pela prefeitura na segunda metade do ano de 2020, o bougainville foi retirado e o coreto teve sua estrutura amplamente modificada.



Fig 2- Fotografias lago principal- Arquivo pessoal 09/09/2017

A parte do parque localizada equidistante às entradas da Av. Roberto Silveira e Rua Lopes Trovão engloba uma continuação do lago principal, formando um pequeno corpo d'água onde pode ser verificada a presença de alguns animais como: patos, peixes e pombos. Esse pequeno lago é separado por uma cerca de arame e muitas crianças que passam pelo parque gostam de ficar nesse local observando os animais. Num período anterior à pandemia, ocorria ali grandes eventos de foodtruck, como pôde ser visto no festival “rota gourmet” e na “*Beer Fes*” (*Oktober fest Alemã*) em 2018.

Outro exemplo de uso e ocupação pôde ser visto durante as férias de julho do ano de 2016. O parque transformou-se no ponto de encontro dos adolescentes e demais amantes do jogo para smartphones: *Pokémon Go*. Os jogadores foram passando, uns para os outros, a informação de que lá era um bom ponto para se jogar na cidade de Niterói, possibilitando aos usuários a tranquilidade de não se preocupar com o trânsito de veículos enquanto se deslocavam com o celular (uma vez que não é permitido o uso de carros e motos dentro do parque). Os encontros entre os praticantes foram, em grande parte, acordados por meio de eventos no *Facebook*, aumentando ainda mais a popularidade desse espaço público.

Esse aspecto se relaciona ao fato de boa parte dos jogadores, com idades entre os 18- 25 anos, terem vivido em seus cotidianos de infância, as influências desse mundo fictício. Sendo assim, emoção e nostalgia por algum estado imaginado de outros tempos encontraram tradução espacial no contexto do espaço público do parque, o transformando em um lugar de encontro entre os mais diversos jogadores. Já os usuários mais jovens encontraram no Campo de São Bento, a possibilidade de fazer parte de uma nova onda cultural, ligada aos jogos eletrônicos de realidade aumentada.

Assim como as palavras são ações e carregam consigo uma grande responsabilidade, a maneira como os espaços existem está intimamente ligada a qualidade da linguagem e das palavras que utilizamos na comunicação uns com os outros (TUAN;1994). O geógrafo Yi-Fu Tuan, em seu texto *Language and the making of place: A narrative-descriptive Approach* (TUAN,1991.p. 686), argumenta que os mundos fictícios da literatura, podem afetar profundamente o mundo concreto. Na mesma linha de pensamento, o Campo de São bento passou a ser o *point* dos *Pokémons* em Niterói no ano de 2016, conectando a imaginação e a realidade em um só local.

4 | DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, as cidades devem prover seus habitantes com pelo menos 9 m² de espaços verdes, a no máximo 15 minutos de distância, para cada indivíduo (WHO, 2016), uma vez que estes espaços, como os parques e demais áreas florestadas, representam um componente fundamental para qualquer ecossistema urbano.

A partir do momento que a OMS está considerando tanto as áreas arborizadas,

quanto as áreas com a presença de corpo d'água na definição de espaços verdes, podemos dizer que o Campo de São Bento se enquadra bem nessa descrição, pois ele possui em um só lugar, árvores que ajudam na produção de oxigênio, filtrando a poluição do ar e lagos e fontes que contribuem para certa moderação na temperatura (WHO,2016). Entretanto, em análise puramente quantitativa, este espaço não contempla toda a cidade de Niterói com seus 487.562 habitantes (IBGE. 2010). Dessa forma, podemos dizer que, levando em consideração as análises da OMS quanto a distância e a quantidade de espaço verde para cada indivíduo, o Campo de São Bento sozinho apenas contribuiria para a saúde de pequena parcela da população, localizada em sua redondeza.

Ainda segundo análises da Organização Mundial da Saúde, os espaços verdes mais interessantes de uma área urbanizada são os parques e jardins públicos que, exatamente por seu caráter público e de livre utilização, têm a potencialidade de garantir acesso às diversas camadas socioeconômicas da população, possibilitando a atividade física, o relaxamento e uma maior interação social, além da fuga dos barulhos da cidade (WHO,2016). Os designers George Hargreaves e Julia Czerniak (2007) complementam essa análise, discutindo o papel das novas ideias de sustentabilidade ambiental nos parques públicos. Para eles, os parques do século XXI possuem intensa relevância no cotidiano das cidades, sendo espacialidades das experiências humanas e suas relações com a natureza (CZERNIAK , HARGREAVES.2007.p 72). Esses espaços contribuem de maneira significativa para prover cidades intensamente urbanizadas com algum fragmento de natureza, como é o caso do Campo de São Bento.

Esse aspecto natural e público do parque urbano aqui estudado, foi amplamente citado nas entrevistas realizadas. Os frequentadores citaram, por inúmeras vezes, que o que eles mais gostavam no Campo de São Bento era a presença de vegetação e o fato dele ser acessível.

Com suporte em pesquisas bibliográficas realizadas na base de dados da Secretaria Municipal de Urbanismo e Mobilidade (SMU) de Niterói, bem como em pesquisas de campo realizadas no setor de informações turísticas e de administração presente no parque, foi observado que os únicos mapeamentos existentes contemplando o Campo de São Bento dizem respeito a: 1) um mapa turístico, distribuído pela Neltur, empresa de turismo da prefeitura da cidade, 2) um mapa de localização dos bens tombados em Icaraí e Santa Rosa, presente no livro **A preservação do patrimônio cultural em Niterói** (GUELMAN.2007) e 3) uma planta topográfica utilizada pela administração do parque.

A área compreendida pelo Campo de São Bento não consta nos mapeamentos temáticos realizados pela prefeitura. Nos mapas sobre as áreas de especial interesse social (2014) e de especial interesse ambiental (2014), por exemplo, o parque aparece apenas com a legenda de área urbana, tornando-se um polígono generalizado cartograficamente. E no mapa turístico distribuído pela Neltur, ele aparece apenas para identificar a localização da CAT (Centro de Atendimento ao Turista) de Niterói, não levando em consideração toda

história e a dinâmica simbólica, cultural e social que ocorre neste espaço geográfico.

Por ser um patrimônio cultural da cidade, a preservação física e simbólica do Campo de São Bento pode ser vista como um meio de fortalecimento da identidade local, tendo o potencial de ser considerada no contexto de representação cartográfica e planejamento urbano, para uma gestão municipal efetiva e um maior engajamento social. Com base nas 20 entrevistas¹ realizadas no parque, entre agosto de 2017 e março de 2018, foi possível observar que este espaço possui bastante centralidade para o cotidiano daqueles que moram no bairro de Icaraí e em bairros próximos.

5 | A CONFECÇÃO DOS CROQUIS

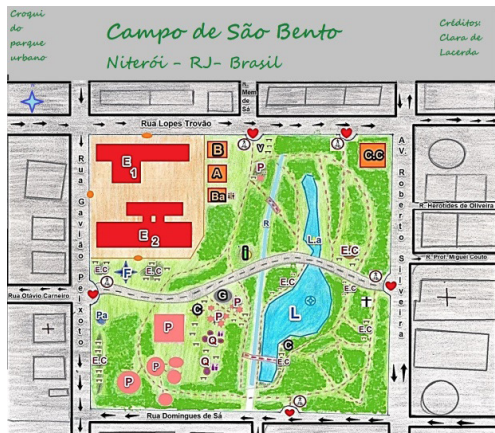
A falta de um desenho ou esquema mais expressivo da intensa realidade do parque, como foi observado, reflete a existência de um olhar mais genérico sobre este espaço pelos órgãos governamentais, não abrangendo suas subjetividades e seus mosaicos de uso e ocupação. Além disso, turisticamente, o Campo de São Bento só é abordado por causa da presença de um centro de informações turísticas dentro de seus limites. Sendo assim, a confecção dos croquis, delimitando a área do parque público e de seu entorno, é interessante tanto devido aos aspectos iconográficos, quanto aos da importância histórica e potencialmente turística desse lugar.

A imagem é essencial para o processo de orientação espacial. O ser humano necessita reconhecer e padronizar o ambiente no qual ele se encontra por meio de símbolos e imaterialidades, formando elos de ligação mentais do mundo físico exterior que o permite se deslocar e viver espacialmente (LYNCH, K. 1997). A clara imagem iconográfica, permite uma locomoção mais efetiva e rápida, constituindo sistemas de referência objetivos que ajudam as pessoas a moldar uma certa segurança emocional ao se deslocar por determinados lugares.

A partir desse raciocínio, pôde-se desenhar artisticamente três croquis do Campo de São Bento com base no esquema obtido no programa ArcGis Earth -2017 (vide Fig.1.), além de utilizar as percepções cotidianas e os aspectos visuais e iconográficos deste espaço, observados nos trabalhos de campo. Assim, tendo em vista que um mapa ou croqui é uma criação gráfica que afeta o seu “leitor”, o aspecto visual pode ajudar a tornar a comunicação geográfica mais efetiva e memorável, pois um mapa não é somente um objeto científico, mas também artístico, e a estética influencia na imagem final (JÉGOU, LAURENT. 2016).

Dessa maneira, pensando numa representação que fosse, ao mesmo tempo, agradável ao olhar e eficaz na comunicação da informação geográfica, o esquema do Campo de São Bento originário do programa ArcGis Earth (vide Fig. 1), foi de extrema utilidade para dar base à confecção da representação espacial desse parque, como pode ser visto nas imagens a seguir (Fig.3):

¹ Comunicação pessoal



Legenda:

- Entrada do parque
- Área de pedestre e ciclista
- Imagem da Imaculada Conceição
- Administração do parque
- Biblioteca Estadual Infantil Anísio Teixeira
- Banheiros
- Coreto
- Centro Cultural Paschoal Carlos Magno
- Escola Municipal Júlia Cortines
- Colégio Estadual Joaquim Távora
- Espaços de Convivência-Bancos e mesas
- Entrada e saída das escolas
- Floricultura
- Ginástica Equipamentos
- Setor de informações turísticas
- Lago com chafariz
- Lago com animais
- Parquinho infantil
- Pastelaria
- Quiosques de Alimentação
- Rio Icarajá
- Torre do posto avançado de vacinação Estácio de Sá
- Área para caminhada/ ciclistas



Fig 3- Croquis ilustrativos do Campo de São Bento

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa corroborou a ideia de que a materialidade e a imaterialidade dos lugares, bem como a maneira como são utilizados e apropriados pelos grupos sociais, são um objeto de estudo da ciência geográfica. Dentro dessa perspectiva, o Campo de São Bento, no Município de Niterói, estado do Rio de Janeiro, se constitui num espaço de relevância para os visitantes, principalmente devido às suas dimensões simbólicas, sociais e políticas, que o qualificam como lugar. Isso pode ser exemplificado através do padrão de uso e ocupação desse parque público no cotidiano da cidade.

A partir de entrevistas, foi observado que os croquis produzidos são eficazes na orientação espacial por dentro dos limites do parque. Seguindo o aporte teórico-metodológico da Geografia Cultural, foi possível verificar e comprovar que a construção social da identidade dos lugares gera um sentimento de pertencimento na população que o utiliza. Esse sentimento é originário da experiência diária dos frequentadores nos distintos

mosaicos espaciais que o parque tem a oferecer.

Por intermédio do estudo de dados bibliográficos e de campo, constatou-se uma lacuna tanto de análises, como de projetos de pesquisa envolvendo esse parque público. O Campo de São Bento não possui mapa oficial, nem é colocado em evidência nos mapeamentos da prefeitura. Como foi comprovado através dos trabalhos de campo e das entrevistas, esse lugar é de extrema relevância para o município de Niterói, enquanto ponto turístico e, também, por ser o local onde moradores dos bairros próximos podem obter uma maior interação social em meio a natureza.

É interessante notar que diferenciando os dois grupos de entrevistados: durante a semana e final de semana, ficou comprovado que os que frequentam o espaço de 2ª à 6ª feira, o fazem para chegar de um bairro a outro (Icaraí à Jardim Icaraí e Santa Rosa), utilizando um caminho mais agradável e mais fresco em se tratando do parque público aqui estudado. A possibilidade de ir a pé ou fazer ciclismo dentro desse espaço também é um fator que atrai mais visitantes, tendo em vista que não há muitos lugares na cidade para esse tipo de atividade durante a semana. Já os frequentadores de final de semana, estão mais relaxados de seus afazeres cotidianos e se deslocam ao Campo de São Bento para aproveitar efetivamente seus mosaicos espaciais e relaxar num ambiente tratado por muitos entrevistados como “acolhedor”, bem como inovador, quando eventos musicais e gastronômicos ocorriam num momento pré-pandemia.

REFERÊNCIAS

CZERNIAK, J., HARGREAVES, G. AND BEARDSLEY, J. **Large parks**. New York: Princeton Architectural Press, 2007.

COSGROVE, D. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (orgs) IN: Paisagem, Tempo e Cultura. EdUERJ. 2ªed, 2004.

GOMES, P. C. C. **A cultura pública e o espaço: desafios metodológicos. Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EdUERJ : 93-114, 2001

GUELMAN, R. P. **A preservação do Patrimônio Cultural em Niterói**. 1ª ed. Fundação de Arte de Niterói, 2007.

JÉGOU, L. **L'imagination esthétique dans la conception graphique des cartes: proposition de typologie illustrée**. Colloque Temps, arts e Cartographie : LA SÉMIOLOGIE DANS TOUS LES SENS. l'Université de Strasbourg. 2016.

LYNCH, K., AND CAMARGO, J. L. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Plantão em Foco in <https://plantaofoco.com.br/cidades/tour-virtual-pelo-campo-de-sao-bento/>, acessado em 02/04/2021.

TUAN, YI-FU. **Language and the making of place: A narrative-descriptive approach.** Annals of the Association of American geographers, v. 81, n. 4, p. 684-696, 1991.

SECONSER- Secretária de Conservação e Serviços Públicos da cidade de Niterói- Parques e Jardins. 2016

Urban green spaces and health. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise 5, 6, 7, 10, 5, 8, 12, 21, 26, 27, 32, 37, 38, 39, 40, 48, 70, 72, 76, 81, 83, 86, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 103, 108, 112, 113, 115, 116, 117, 122, 129, 133, 137, 146, 148, 149, 160, 165, 167, 168, 184, 188, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 212, 213, 217, 232, 242, 243, 245, 249, 254, 256, 261, 262, 268, 272, 279, 281, 282, 285, 286, 291, 296, 317, 319, 320, 321, 322, 327, 329, 331, 332, 333, 334, 335

Aprender 115, 116, 240, 254, 264, 291, 296, 307

Aprendizagem 234, 238, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 260, 261, 262, 264, 336

Avaliação 9, 92, 94, 105, 113, 137, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 165, 199, 201, 204, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 319

B

Bacia 51, 52, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 96, 108, 146, 218, 260, 333

Brasil 8, 4, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 26, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 59, 61, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 93, 96, 108, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 132, 133, 136, 149, 150, 151, 157, 160, 161, 166, 167, 169, 172, 173, 176, 183, 184, 187, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 210, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 242, 250, 256, 258, 265, 286, 330, 333, 334, 335

C

Cidadania 8, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 187, 233

Cidade 6, 7, 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 37, 53, 58, 64, 73, 99, 102, 103, 104, 105, 119, 123, 132, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 192, 193, 197, 212, 252, 259, 260, 265, 275, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 330

Conhecimento 5, 5, 6, 12, 32, 35, 41, 178, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 264, 291, 297, 317, 318, 319, 320, 321, 335

Contexto 8, 3, 4, 6, 7, 9, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 41, 42, 43, 48, 51, 52, 57, 58, 87, 98, 111, 116, 134, 160, 161, 162, 164, 167, 184, 185, 188, 191, 200, 210, 212, 215, 223, 227, 232, 234, 235, 236, 239, 240, 251, 254, 255, 256, 258, 259, 261, 280, 283, 290, 292

Cultura 1, 2, 3, 4, 11, 12, 13, 24, 27, 41, 85, 110, 115, 148, 150, 152, 156, 158, 171, 178, 221, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 275, 276, 279, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 296, 303, 308, 315

D

Dados 16, 21, 24, 29, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 91, 93, 94, 95, 102, 103, 104, 106, 108, 114, 118, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 142, 148,

149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165, 171, 173, 177, 204, 209, 212, 216, 226, 232, 240, 245, 256, 259, 260, 262, 266, 267, 268, 270, 272, 290, 291, 293, 296, 320, 321, 327, 335

Desenvolvimento 8, 2, 7, 9, 26, 29, 31, 36, 40, 41, 43, 45, 46, 50, 59, 60, 64, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 83, 93, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 115, 121, 122, 133, 134, 147, 148, 150, 153, 157, 169, 170, 171, 178, 182, 183, 184, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 204, 211, 212, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 236, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 259, 261, 266, 276, 277, 296, 298, 318, 336

Diversidade 5, 11, 52, 53, 55, 57, 58, 72, 81, 84, 93, 161, 170, 226, 230, 232, 234, 235, 237, 238, 240, 241, 242, 254, 317

Docente 202, 209, 232, 235, 236, 240, 244, 250, 254, 291

E

Educação 5, 9, 50, 149, 152, 153, 156, 157, 165, 169, 177, 178, 192, 199, 201, 209, 217, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 290, 291, 295, 296, 297, 332, 336

Educação Geográfica 5, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 251, 336

Espaço 5, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 49, 59, 76, 77, 79, 83, 85, 88, 95, 129, 152, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 183, 187, 190, 197, 200, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 221, 228, 229, 233, 238, 240, 244, 249, 265, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 292, 294, 295, 297, 298, 329, 332

Estudo 7, 9, 5, 8, 23, 24, 32, 44, 45, 48, 49, 60, 61, 77, 81, 84, 86, 92, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 108, 120, 131, 133, 147, 151, 152, 155, 156, 160, 163, 166, 169, 170, 184, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 211, 214, 226, 230, 231, 232, 234, 239, 242, 247, 255, 256, 259, 261, 274, 275, 279, 281, 287, 290, 291, 293, 296, 317, 318, 319, 321, 331, 333

F

Formação 2, 7, 16, 34, 42, 45, 72, 100, 119, 120, 121, 169, 170, 172, 190, 192, 193, 200, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 244, 246, 253, 254, 260, 262, 265, 290, 291, 295, 327

Fundamentação 29, 210, 216, 258

G

Gênero 5, 8, 13, 26, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 261, 336

Geografia 2, 5, 6, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 26, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 59, 60, 70, 73, 76, 85, 87, 91, 96, 97, 117, 118, 132, 160, 167, 169, 183, 190, 200, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 217, 228, 229, 230, 232, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 265, 266, 267, 268, 272, 274,

275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 331, 332, 333, 334, 336

Geográfico 5, 9, 9, 11, 12, 18, 22, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 70, 72, 77, 79, 83, 95, 174, 190, 197, 200, 204, 212, 214, 219, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 277, 286, 287, 298, 304, 318, 332

Gestão 5, 7, 8, 22, 69, 71, 73, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 87, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 109, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 166, 167, 168, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 209, 221, 222, 227, 228, 230, 245, 247, 252, 255, 273, 297, 317, 335

H

História 4, 7, 9, 13, 14, 22, 39, 41, 44, 47, 50, 169, 170, 173, 174, 183, 185, 186, 200, 212, 213, 214, 220, 227, 232, 236, 238, 240, 241, 272, 274, 277, 278, 279, 286, 290, 292, 296, 307, 313, 324, 326, 334

Humano 22, 35, 68, 71, 72, 83, 88, 92, 94, 100, 111, 150, 157, 281, 290, 294

I

Imagem 6, 1, 3, 4, 5, 6, 11, 13, 22, 24, 28, 35, 95, 125, 127, 128, 130, 206

Indivíduo 2, 11, 20, 21, 35, 244, 261, 262, 275, 288, 289, 290, 296

Informação 12, 20, 22, 30, 32, 35, 91, 94, 95, 102, 113, 212, 266, 267, 268, 283, 291, 295, 317, 319, 328, 335

L

Linguagem 3, 5, 6, 8, 20, 27, 319

Lugar 5, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 31, 32, 65, 91, 95, 139, 153, 156, 164, 173, 174, 175, 209, 212, 219, 227, 240, 254, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 295, 299, 310

M

Mediação 234, 261

Metodologia 14, 16, 29, 41, 99, 102, 114, 135, 136, 170, 184, 188, 202, 245, 264, 268, 291, 321

N

Natureza 5, 2, 4, 8, 11, 15, 21, 24, 36, 37, 41, 77, 84, 93, 97, 99, 100, 108, 110, 111, 116, 181, 182, 187, 188, 190, 203, 213, 238, 244, 254, 265, 266, 268, 275, 277, 280, 297, 320, 321

Necessidade 30, 34, 40, 64, 73, 76, 105, 118, 120, 150, 154, 161, 165, 169, 188, 190, 206, 211, 212, 214, 215, 219, 223, 226, 232, 236, 245, 264, 272, 282

O

Organização 18, 20, 21, 27, 28, 30, 46, 47, 57, 78, 79, 92, 99, 101, 103, 106, 123, 124, 176,

178, 182, 213, 215, 221, 262, 264, 280, 295, 322

P

Paisagem 1, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 18, 24, 76, 77, 79, 81, 82, 122, 145, 184, 188, 189, 193, 194, 201, 253, 255, 256, 257, 259, 262, 264, 275, 276, 278, 279, 289, 331, 333

Participação 34, 59, 68, 69, 116, 147, 149, 151, 152, 161, 164, 188, 226, 233, 235, 237, 290, 317, 319, 321, 325, 326, 330, 331

Pedagógica 232, 234, 236

Pesquisa 7, 14, 16, 17, 23, 24, 26, 29, 31, 32, 35, 43, 51, 52, 74, 76, 91, 92, 96, 99, 102, 108, 110, 111, 113, 115, 117, 132, 148, 150, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 174, 175, 180, 181, 184, 188, 189, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 217, 230, 231, 232, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 255, 257, 258, 259, 262, 264, 265, 266, 268, 272, 282, 285, 317, 320, 321, 322, 325, 329, 330, 332, 334, 336

Pessoas 15, 17, 19, 22, 34, 35, 36, 72, 91, 92, 93, 100, 101, 102, 105, 112, 113, 149, 154, 155, 156, 158, 164, 170, 173, 180, 182, 187, 192, 193, 194, 198, 222, 238, 258, 280, 284, 288, 289, 292, 295, 296

Poder 3, 7, 8, 11, 27, 33, 39, 44, 50, 58, 59, 64, 65, 89, 101, 113, 116, 153, 154, 156, 163, 171, 179, 181, 182, 206, 219, 220, 221, 228, 229, 233, 236, 238, 240, 242, 279, 280, 281, 283, 284, 286, 288, 298, 299, 302, 303, 304, 309, 313, 320

Problema 43, 44, 45, 89, 94, 101, 141, 154, 155, 165, 176, 188, 198, 207, 209, 234, 251, 308, 309

Professor 41, 76, 118, 169, 209, 223, 233, 242, 244, 246, 247, 248, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 269, 270, 272, 336

Q

Questionário 216, 243, 245

R

Relações 2, 5, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 71, 75, 77, 79, 80, 187, 205, 213, 216, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 244, 247, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 290, 328

Religião 9, 24, 233, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287

S

Sociedade 2, 5, 1, 2, 4, 5, 10, 12, 27, 28, 29, 36, 37, 73, 75, 77, 83, 100, 107, 110, 112, 116, 119, 150, 151, 154, 165, 168, 188, 189, 190, 192, 197, 200, 201, 231, 233, 235, 236, 239, 275, 279, 281, 282, 288, 295, 296

Socioambientais 8, 110, 184, 189, 192, 193, 194, 196, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 260

Socioeconômicas 8, 21, 28, 39, 43, 48, 112, 147, 184, 190, 247

T

Tecnologia 28, 36, 88, 96, 97, 108, 199, 201, 212, 222, 288, 291, 296, 329

Teórico 16, 23, 36, 39, 204, 212, 235, 254, 257, 262, 276, 277, 279, 281, 301, 305

Território 4, 5, 8, 11, 12, 13, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 40, 43, 50, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 77, 83, 102, 111, 112, 113, 166, 170, 172, 173, 179, 192, 195, 201, 212, 218, 221, 224, 227, 230, 231, 238, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 336

Trabalho 1, 2, 10, 14, 16, 18, 23, 30, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 46, 60, 69, 70, 84, 86, 95, 111, 113, 118, 120, 122, 124, 148, 149, 151, 157, 159, 160, 162, 164, 166, 169, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 187, 200, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 228, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 259, 261, 262, 264, 266, 267, 268, 272, 274, 275, 279, 280, 319, 320, 321, 324, 325, 326, 327, 333

U

Urbano 8, 5, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 64, 74, 87, 88, 93, 121, 133, 148, 151, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 201, 212, 251, 280, 281, 284, 286, 289, 290, 292, 332, 333

V

Vida 8, 9, 10, 12, 18, 26, 27, 28, 31, 35, 36, 60, 72, 73, 74, 83, 91, 94, 96, 101, 112, 113, 115, 119, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 176, 178, 182, 187, 188, 190, 191, 194, 197, 214, 221, 233, 234, 237, 238, 240, 258, 264, 275, 276, 277, 280, 281, 283, 285, 286, 290, 292, 299, 303, 307, 331

Vivência 13, 18, 108, 164, 165, 284

Atena
Editora
Ano 2021


GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 